



4 COMPANHIA DE GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS

5 Rua Eufrásio Lopes Sales, 930 FONE/FAX: 085 3352-2323.

6 CEP: 62.640-000 - Pentecoste - Ceará

7 www.cogerh.com.br

8 gerenciapentecoste@cogerh.com.br

9

10 **ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA**

11 **HIDROGRÁFICA DO CURU / BH – CURU**

12

13 **SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO DA OPERAÇÃO E GERENCIAMENTO**

14 **DOS CINCO AÇUDES DO VALE DO CURU – 2008.**

15

16 Aos três dias do mês de julho, do ano de dois mil e oito, no Auditório do Centro de
17 Pesquisas do DNOCS, no município de Pentecoste – CE, realizou-se o Seminário de
18 Planejamento da Operação e Gerenciamento dos Cinco Açudes do Vale do Curu
19 (Pentecoste, Caxitoré, Frios, General Sampaio e Tejuçuoca) estiveram presentes os
20 seguintes membros: Antônio Virgulino Filho, José Silva Cruz, Sérgio Ruy Moreira de
21 Medeiros, Honório Gabriel Diógenes Peixoto, Sebastião Félix de Oliveira, Raimunda
22 Cristiane Gomes dos Santos, Júlio César Vasconcelos Souza, Antônia Izabel Pinto
23 Chaves, Gerusa Maria de Sousa Fernandes, Celso Frota de Araújo, Francisco César
24 Matos de Almeida, João de Deus Mota, Maria Jizôlda Evangelista, José Silva da Cruz,
25 José Maciel Lopes, José do Egito Sales Andrade, Antônio Alzemar de Oliveira, Sólton
26 Mauro Sales Fagundes, Pedro Lira Pessoa, Marcos Antônio Brito do Nascimento,
27 Magda Maria Marinho Almeida, Francisco César Cidrão Guedes, João Calixto Filho, os
28 técnicos da COGERH: Marcilio Caetano de Oliveira – Gerente Regional, Manoel
29 Reginaldo da Silva – Coordenador do Núcleo Técnico, Maria de Jesus Lopes de
30 Oliveira – Coordenadora do Núcleo de Gestão, Gianne Lima Peixoto – Assistente da
31 Diretoria de Operações e demais convidados, lista em anexo. A pauta da reunião
32 constou dos seguintes pontos: 1) Abertura; 2) Informes Gerais; 3) Apresentação da
33 Qualidade de Água dos Açudes do Vale do Curu; 4) Apresentação da Situação atual e
34 Evolução Hídrica dos Açudes do Vale do Curu; 5) Grupos de Trabalho; 6) Plenária; 7)
35 Encerramento / Almoço. A reunião iniciou com a Sra. Maria de Jesus Lopes de Oliveira

36 – Coordenadora do Núcleo de Gestão, recepcionando todos os participantes da reunião e
37 para objetivar a reunião o Presidente do Comitê - José do Egito Sales Andrade fez a
38 abertura, passando em seguida a palavra para o Secretário Executivo dos Recursos
39 Hídricos - Dr. Fernando César Cidrão Guedes e também para Sr. Marcilio Caetano de
40 Oliveira – Gerente Regional / COGERH Pentecoste. Em seguida foi aberto um espaço
41 para os membros passarem algumas informações das reuniões realizadas, como a do
42 Grupo de Trabalho da Irrigação. Em seguida o Dr. Fernando César, registrou o abraço
43 enviado pelo o Secretário dos Recursos Hídricos - Dr. César Augusto Pinheiro,
44 ressaltando que o mesmo sempre apóia a participação dos representantes da Secretaria
45 dos Recursos Hídricos nas reuniões e destacou a importância dessa reunião, em que a
46 Secretaria dos Recursos Hídricos está dando total apoio juntamente com a COGERH.
47 Dando continuidade foi passada a palavra ao Sr. Marcilio Caetano – Gerente Regional,
48 que desejou um bom dia a todos e comentou sobre a presença de poucos participantes
49 na referida reunião, ressaltando que essa tem uma maior importância, pois envolve a
50 aprovação da quantidade de água que será liberada, devendo assim, ter uma maior
51 participação dos membros do CBH e dos segmentos em geral, disse que deve-se tentar
52 fazer uma reunião mais objetiva, já que houve uma reunião prévia, já que naquele
53 momento foram decididas as vazões de alocação dos açudes isolados, também foi visto
54 um cenário sobre a qualidade da água. Irão se trabalhar objetivamente dois momentos,
55 no primeiro momento vai ser passado para a plenária a evolução da água dos açudes,
56 como é que os açudes estão atualmente e as propostas de vazões a serem operadas, em
57 seguida a plenária será dividida em dois ambientes, em um ambiente ficará os
58 representantes do Alto Curu e General Sampaio até a Serrota e em um outro ambiente
59 ficará representantes de Pentecoste até Paraipaba, nesses grupos já se definirão as
60 vazões de Operação. Foi avisado para todos os presentes, que está havendo operação em
61 alguns açudes, os quais serão mostrados posteriormente por solicitação dos usuários
62 através de ofício, iremos mostrar os açudes: Pentecoste, Frios, Caxitoré, General
63 Sampaio e Tejuçuoca, aproveitando a oportunidade informaremos também ao DNOCS,
64 caso alguém tenha percebido o aumento do nível da água nos rios foi devido essa
65 liberação, inclusive essa liberação foi uma vazão acordada em reunião com a Comissão
66 de Monitoramento da Operação realizada em janeiro ou fevereiro conforme combinado.
67 O Sr. José do Egito retomou para os informes gerais solicitando ao Dr. Sérgio Ruy –
68 AUDIPECUPE e ao Sr. Virgulino Filho – ADICP que são representantes do CBH Curu
69 no Grupo de Trabalho de Irrigação para repassar informações, então o Dr. Sérgio

70 informou que já houve em média oito reuniões na sede da COGERH, com a
71 participação também de representantes da área irrigada do Baixo Curu, ressaltou que
72 está sendo discutido à isenção do pequeno irrigante que tem sido a maior preocupação,
73 não só com o perímetro irrigado, mas também com os usuários que estão localizados
74 acima ou abaixo do perímetro, já foi votado na Comissão do Grupo de Trabalho de
75 Irrigação sentar novamente com o presidente da COGERH para decidir essas tarifas de
76 isenção e de cobrança, garantindo que o pequeno produtor vai ficar isento, porque tem
77 sido bastante enfático nessa parte do pequeno produtor não ser taxado. Em seguida o Sr.
78 José do Egito leu a Minuta do Decreto que regulamenta a utilização racional das áreas
79 de vazante dos Reservatórios Públicos Estaduais, (em anexo) informou que no
80 município de General Sampaio existe uma transferência de vazante de agricultor para
81 agricultor, é um Açude Público Federal, dizendo que é a favor dessa autorização de
82 caráter intransferível, tendo que regularizar a questão dos vazanteiros e donos de lote, e
83 com certeza essas pessoas irão conversar com a Comissão Gestora do Açude General
84 Sampaio, fazendo com que o DNOCS também veja isso. O Sr. Félix - Presidente da
85 Colônia de Pescadores Z – 32 do Município de General Sampaio disse que conhece
86 pessoas que tem lote e tem morador dentro do terreno, mas não o deixa plantar nada. O
87 Sr. Gianni Lima Peixoto – Assistente da Diretoria de Operações explicou que no caso
88 dos agricultores familiares, que são os dois tipos de vazanteiros podem ter acesso ao
89 açude, que é o proprietário que teve a terra desapropriada e os pequenos produtores que
90 são considerados produtores familiares, nesse caso dos agricultores familiares é que tem
91 que pedir através da Associação, porque é uma forma de facilitar na organização, na
92 triagem do pessoal. Já a parte dos proprietários por terras remanescentes, eles não
93 precisam fazer uma Associação porque a Secretaria já tem todo cadastro deles, sabem
94 quais as terras que eram deles e que foram desapropriadas. O proprietário com terra
95 remanescente é aquele proprietário que teve sua terra desapropriada para a construção
96 do açude, como ele continua com a terra lá sem muitas vezes uma fonte de água para
97 poder explorar então ele teria direito a uma parte dessa vazante. Cada associação tem
98 que fazer um plano do que ela está pretendendo usar na vazante, o plano de exploração,
99 esse plano é apresentado a EMATERCE, pois é quem vai aprovar, se esse plano for
100 aprovado a EMATERCE vai enviar esse plano juntamente com uma solicitação para
101 SRH e a mesma, nesse plano de agricultura já vai saber que foi aprovado, então a SRH
102 vai analisar o tamanho da área, a localização do local da vazão, essa orientação pode ser
103 feita e elaborada por um órgão, agora a aprovação é pela EMATERCE, porque é um

104 órgão estadual que fiscaliza. O Sr. José do Egito disse que com a participação das
105 entidades beneficiárias de cada município, como Colônia dos Pescadores, Sindicatos e
106 Associações. O Sr. Gianni falou que essa entidade é específica para vazante, pois vai
107 representar os vazanteiros se já tiver uma entidade que já trabalhe com eles já estarão no
108 ponto de fazer o pedido, agora se não tiver, terá que ser feita uma associação para
109 representar os vazanteiros, porque o foco aí é vazante. O Sr. José do Egito indagou por
110 que todos os vazanteiros têm várias associações em torno do açude e esses vazanteiros
111 são ligados a associações, entre essas pessoas existe uma maioria de pescadores que são
112 ligados a Colônia de Pescadores, uma parte do grupo restante são sindicalizados, é
113 importante que queria submeter a plenária elaborada em participação dos beneficiários e
114 também acrescentar as entidades representativas das localidades. Sr. Marcilio falou
115 sobre essa proposta, pois foi sugerido que as associações participem dessa elaboração de
116 cada lote daqueles eles não teriam capacidade de elaborar porque aí teria que ser um
117 técnico. O Sr. José do Egito falou que estava vendo esse texto que fala de associações e
118 outras organizações, mas sente que poderia ter uma melhor participação do próprio
119 Comitê que já tem uma representatividade significativa, sabe-se que tem uma parte
120 muito técnica da questão fundiária, mas tem a questão aí da água que tem que ter um
121 acompanhamento pelo Comitê. Com base no Art. 4 quando existir um açude que tenha
122 uma demanda muito grande para vazante, conflito, aqueles critérios já falados
123 anteriormente, então a COGERH vai avaliar juntamente com a SRH se aquele açude vai
124 autorizar o uso de vazantes, se houver sairá o Decreto para aquele açude e a próxima
125 etapa é o uso realmente das vazantes, da quantidade de área que vai ser explorada, ficará
126 dependendo da reunião de alocação, isso a cada ano, por exemplo, tem ano que está
127 tudo normal, a água é suficiente, nesse caso pode ser que os projetos que são enviados -
128 os planos de exploração sejam aprovados, mas se no ano seguinte a água estiver escassa,
129 pode ser que na alocação seja decidido que a exploração seja só 50% ou nada, então isso
130 vai ser decidido a cada ano na reunião de alocação. Aqui são Açudes Federais, mas se
131 no caso fossem estaduais seriam determinados em reunião como essa. Além do plano
132 que foi colocado no início, onde os proprietários e os ex-proprietários irão fazer o plano
133 de exploração pra ser estudado, à própria SDA fará um estudo indicando as culturas que
134 serão mais adaptadas até para facilitar esse plano e numa linha que seja viável, e essa
135 questão que é importante é a da área mínima, por exemplo, se num determinado açude
136 para plantar feijão, a SDA vai avaliar se 3 hectares é o mínimo que dá para ter alguma
137 sustentabilidade, ela vai recomendar que aquela seja a área mínima, ou pode ser uma

138 área menor, ela que vai estudar e fazer essa proposta. Com relação à agricultura familiar
139 é importante que, as pessoas que tiveram prejuízo com a construção do açude, que
140 trabalhavam na área e tiveram de sair vai ser feita uma triagem e a ordem será de quem
141 tiver a menor renda per capita ficar com os lotes. A cerca que atravessa a vazante que sai
142 da área apropriada para a vazante até a água não é permitida, porque essa faixa da
143 vazante é uma área Estadual e não particular, mas como é importante o acesso para os
144 animais beberem água, não ficar pastando, mas só beber água, é possível que façam
145 corredores de acesso, sendo um corredor para todos os lotes, isso com os açudes do
146 Estado. É proibida a retirada de madeira? O Sr. Gianni disse que não faz parte do
147 Decreto essa parte de madeira, até porque a exploração é agrícola, agrícola só de cultivo
148 temporário, existem em muitos Açudes Estaduais madeiras remanescentes que foram
149 cobertas pela água e não foram desmatadas na época da construção, essas madeiras não
150 existe nenhum tipo de política definida pelo Estado com o uso dela, mas atualmente a
151 COGERH deu uma autorização que passa também pela SEMACE a retirada de madeira
152 através de um pedido oficial, um ofício. A COGERH entende que a retirada dessa
153 madeira é benéfica, para não ficar apodrecendo dentro do lago, então essa retirada está
154 sendo permitida, mas não faz parte desse Decreto, fora da água não é permitida porque é
155 uma área de proteção permanente e já existem Lei e Resoluções do CONAMA sobre
156 isso. O Sr. Antônio Alzemar de Oliveira disse que no Açude Frios há um assentamento
157 próximo e os dejetos desse povoado estão sendo despejados dentro do açude, então
158 indagou, já está havendo alguma articulação institucional da COGERH, SRH e SDA? O
159 Dr. Gianni respondeu dizendo que essa parte de poluição não tem nada a ver com esse
160 Decreto, mas sim com a regularização da vazante, que é aquela inundada quando o
161 açude enche e seca quando o açude baixa, nessa parte de poluição já existe bastante
162 legislação e quem fiscaliza é a SEMACE. O Sr. Sérgio disse que ficou preocupado com
163 o inciso 6 do Art. 3, que fala do uso de agrotóxicos, quem me garante que a fiscalização
164 vai ser atuante no reservatório onde existe consumo humano. O Sr. Gianni disse que
165 esse trabalho está sendo feito com o auxílio de vários órgãos como EMATERCE,
166 SEMACE e COGERH, incluindo a fiscalização, esses órgãos vão está concentrado nos
167 projetos pilotos os açudes com liberação de vazantes inicialmente só são dois o Barro
168 Vermelho e o Piraribu, que são os açudes com conflito e com o uso intensificado maior
169 com relação a vazante, então está sendo trabalhado a nível de açude localizado, no caso
170 de açudes especiais o esforço dos órgãos de fiscalização será maior para ter realmente a
171 prática desse Decreto e a medida que for sendo autorizado outros açudes entrarão nesse

172 trabalho, tendo que acompanhar o mesmo andamento. A Sra. Isabel perguntou se é
173 correto que um determinado proprietário passe cerca na terra atravessando o rio sem
174 fazer um corredor coletivo. O Sr. Gianni disse que com relação ao acesso aos rios, eles
175 têm uma faixa de proteção ambiental assim como os açudes, essa faixa de proteção não
176 pode ter cerca dividindo ou separando o rio porque é uma área da União ou do Estado
177 dependendo da situação, havendo realmente esse problema a denúncia é dirigida a
178 SEMACE para tomar a providência cabível à irregularidade. Sra. Magda Almeida -
179 FUNCEME disse que concorda com a retirada de agrotóxicos e adubos químicos como
180 está contemplado no Decreto, só que como já foi dito a fiscalização tem sido muito
181 difícil, então ela acha que na hora de liberar para plantar optasse preferencialmente pela
182 agricultura orgânica, pois seria a maneira de não se utilizar nenhum tipo desses
183 insumos. O Sr. José do Egito disse que o próprio Decreto fala que, para utilizar a área
184 de vazante tem que ir de acordo com a agroecologia, isso já está contemplado no
185 Decreto. A Sra. Magda Almeida disse que tipo de sanção se submeterá o vazanteiro
186 descumprindo a lei? O Sr. Gianni explica dizendo que essa Minuta é a fase puramente
187 técnica ligada a Recursos Hídricos e Agronômicos do documento e que foi feita por um
188 grupo de trabalho, esse resultado vai para Assessoria da SRH que é quem vai colocar no
189 documento toda essa parte de multas e penalidades ao documento para transformar em
190 um documento final. Dando continuidade, O Sr. José do Egito informou que o Sr.
191 Reginaldo vai apresentar “A situação atual e a Evolução Hídrica dos Açudes Vale do
192 Curu”. O Sr. Reginaldo deu início a Reunião de Alocação dos Açudes do Vale que
193 pereniza 98 km de rio, apresentando a situação de uma série de 1995 a 2008, como a
194 Bacia do Curu se comportou no que diz respeito à Acumulação Volumétrica, frisando
195 que no ano passado teve uma variação de aporte de 3%, sendo esse ano mais favorável,
196 onde variou de 32 % a 68,1%, a Bacia passou por esses pontos críticos em alguns anos e
197 de 2002 para cá estamos em ascendência. É comum no primeiro semestre termos um
198 aporte e no segundo um consumo tanto por evaporação como pelo consumo. Agora a
199 apresentação do Boletim, que todos já estão bem familiarizados, o Açude Caxitoré tem
200 atualmente 73,3% e estará sendo liberado a partir da próxima semana 900 l/s, o Açude
201 Frios está liberando 100 l/s, está com 64,9%, General Sampaio está com 51,7%
202 liberando 1.700 l/s (operação iniciada sexta e concluída terça feira), o Açude Pentecoste
203 atualmente tem 77%, está liberando 2.500 l/s, (sendo 1.000 l/s para o canal e 1500 l/s
204 para o rio), o Açude Tejuçuoca está com 64,6%, liberando uma vazão de 50 l/s, então
205 atualmente a Bacia do Curu está com 66,6%. As demandas nos trechos perenizados,

206 esses cinco açudes que perenizam o vale têm diversos usos e cada trecho desse tem um
207 consumo predominante, tendo diversos outros consumos que se chama de consumo
208 difuso. Em seguida foi apresentado o trecho do rio, os cinco açudes que fazem a
209 perenização do trecho, destacando os pontos onde é feito à medição de vazão, para
210 monitorar a vazão que está sendo liberada, o que está sendo consumido, para ser
211 apresentados nas próximas reuniões e nessa etapa é muito importante a Comissão de
212 Operação do Comitê para trabalhar com a COGERH. É realizada a liberação e
213 observado para saber se a possibilidade de quinzenalmente ou mensalmente ter essa
214 medição até para conferirmos como é que está sendo consumida por trecho essa vazão,
215 então algumas dessas seções vão receber tratamento mais especial como é o caso do
216 Açude General Sampaio, Tejuçuoca, Serrota, Pentecoste, Caxitoré e Frios. Mostrou os
217 pontos maiores que é o Curu - Pentecoste e o Curu – Paraipaba, próximo deles, antes e
218 depois desses períodos, eles vão ter um acompanhamento mais sistemático para aferir
219 melhor o acompanhamento dessa vazão. Atualmente estamos liberando 1.700 l/s no
220 Açude General Sampaio, 50 l/s no Açude Tejuçuoca, 2.500 l/s no Açude Pentecoste,
221 900 l/s no Açude Caxitoré e 120 l/s no Açude Frios, está sendo utilizado no trecho entre
222 General Sampaio e Serrota uma média de 600 l/s, está sendo liberado para P1 e P2
223 1.300 l/s, Curu – Paraipaba 1.929 l/s, já está sendo utilizado, Ypióca 360 l/s e Agrovale
224 600 l/s. O Sr. Marcilio esclareceu dizendo que isso é a demanda declarada, em cima
225 dessa demanda declarada é que se decidi a vazão de operação. O Sr. Reginaldo
226 informou que a demanda atual é 4.789 l/s e serão perenizados 98 km de rio. Agora todos
227 estão vendo o Açude General Sampaio, a imagem dentro da Bacia Hidráulica, é
228 importante antes de abordar essa situação fazer um resgate das vazões que foram
229 acordadas de 2003 a 2007, a vazão de regularização do Açude General Sampaio é em
230 torno de 3.150 l/s e sempre procura-se trabalhar abaixo dessa vazão de regularização
231 dos açudes, o Açude General Sampaio em 2003 ficou entre 1.500 l/s a 1.700 l/s, 2004 -
232 1.800 l/s, 2005 – 1.800 l/s, 2006 – 1.500 l/s a 1.700 l/s e 2007 – 1.650 l/s. Em seguida
233 foi apresentada a Evolução do Armazenamento de Água do Reservatório de General
234 Sampaio de 1990 a 2008, destacando que ele teve um momento de sangria em 2004,
235 mas percebe-se que desde 2003 ele vem conseguindo ter um aporte e nesse ano de 2008
236 ele está em torno de 52,88%. A operação de 2007 foi planejada que ele chegaria ao final
237 do ano com 32,8% e ele chegou em 33,4% teve um pouquinho de ganho a sua lâmina
238 evaporada ficou em torno de 1,24 metros. Agora é o cenário da questão do histórico da
239 demanda declarada, foram mantidos três cenários: 1.650 l/s, 1.700 l/s e 1.850 l/s, essas

240 são as propostas para ser discutidas com a plenária, sendo que a perenização do açude
241 até a Serrota é de 1.600 l/s a 400 l/s, o canal P1 e P2 seriam utilizados 1.150 l/s e tem
242 um consumo na Bacia Hidráulica de 50 l/s somando esses três componentes vai dar
243 1.650 l/s e assim também foi feito com 1.700 l/s que nesse caso seria necessário 500 l/s.
244 Esses parâmetros foram considerados devido ao balanço do reservatório atual, o balanço
245 dessa demanda e também as sugestões que se levantou desde 2003. O Sr. Gianni disse
246 que para se chegar nessa proposta de vazão, tem uma reunião com o DNOCS anual,
247 onde ele apresenta um relatório de demanda, a COGERH levanta as suas demandas e
248 chega-se a uma proposta técnica dos órgãos DNOCS e COGERH. O Sr. Reginaldo disse
249 que o resumo de operação de Julho a Dezembro do Açude General Sampaio é 1.650 l/s,
250 considerando que hoje ele tem 51,83% se considerarmos essa vazão no final do ano ele
251 chegara com 36,59%, terá um rebaixamento de cota de 2,51%, na verdade o que importa
252 é você saber que hoje o reservatório está com X vazão daqui a 6 meses ele vai ter X-1
253 vazão, se considerarmos 1.750 l/s o açude inicia com 51,83% e chegará ao final do ano
254 com 36,87%; 1.850 l/s – 51,3% e chegará no final do ano com 35,66 % então vocês
255 vêem que a diferença é muito pequena de 36,6 % para 35,6 %, a diferença dessa faixa é
256 de 1%; em Janeiro de 2008 chegou com 32,8%. O Sr. Marcilio disse que a proposta real
257 é de 33 e a proposta mais drástica é com 35, muito parecida mais é um pouco melhor
258 que ano passado, se você pegar a proposta mais drástica, seria a maior quantidade de
259 vazão a ser liberada ninguém nunca liberou 1.850 l/s liberou com 1.800 l/s em 2004, ele
260 ainda vai ficar melhor que ano passado porque à recarga esse ano ainda foi melhor. O
261 Sr. Reginaldo disse que essas vazões que estão sendo apresentadas são vazões médias.
262 Em seguida passa-se para o Açude Tejuçuoca num levantamento de 2003 a 2007 a sua
263 vazão de regularização era de 390 l/s e a COGERH trabalhou na média de 160 l/s a 180
264 l/s, 80 l/s a 160 l/s e em 2007 foi para 220 l/s; Foi apresentado o gráfico de
265 armazenamento, cada açude tem sua curva diferenciada, o Açude Tejuçuoca de 1995 a
266 2008 teve três momentos ótimos de sangria e ele atualmente tem 67,93%, na operação
267 do ano passado ele tinha 69,7% e ele terminou o ano com 44,4%, em janeiro de 2008
268 pensou-se que ele iria chegar com 44,4%, entretanto por motivos diversos
269 principalmente pelo o Perímetro Curu – Paraipaba teve-se que liberar algumas vazões a
270 mais e ele teve na sua operação um saldo negativo, foi planejado que ele chegasse com
271 12,49 milhões, na realidade ele chegou com 11,46 milhões. Agora a COGERH
272 construiu baseando-se na mesma metodologia de cenários, a vazão ficou entre 180 l/s,
273 200 l/s e 220 l/s. O Sr. Marcilio disse que esse açude, como todos já sabemos

274 complementa o Açude General Sampaio, por exemplo: P1 e P2 tinham 1.200 l/s soma-se
275 com os 100 da perenização para poder dar a oferta total para eles. O Sr. Reginaldo
276 apresentou as seguintes situações: Situação 1 – 180 l/s: usando 40 l/s para perenizar o
277 rio Tejuçuoca 100 l/s para contribuição do rio Curu, abastecimento humano 10 l/s e
278 montante que são pequenos motores que fazem à retirada de água são 30 l/s somando os
279 três vai dar 180 l/s, o mesmo procedimento foi feito para 200 l/s, 220 l/s: 60 l/s para o
280 rio, 110 l/s será para contribuição para abastecimento humano e a montante 40 l/s, daí
281 foi construída as simulações, com 180 l/s, tem-se para o volume inicial 64,72% e se
282 chegará ao final do ano com 42,28%, se optar por 200 l/s, iniciará a operação com
283 64,72% e chegará ao final do ano 41,41%, com 220 começamos a operação com
284 64,72% e chegará ao final do ano com 40,46%. Em seguida o Açude Pentecoste, foi
285 feito um levantamento da vazão de 2003 a 2007 para balizar as nossas propostas, a
286 vazão de regularização do açude Pereira de Miranda é de 4.250 l/s, em 2003 a vazão
287 acordada foi 2.100 l/s, 2004 – 3.200 l/s, 2005 – 1.500 l/s no canal e 1.360 l/s no rio,
288 totalizando 2.860 l/s, 2006 – 1.500 l/s no canal e 1.300 l/s no rio totalizando 2.800 l/s e
289 em 2007 – 1.500 l/s para o canal e 1.600 l/s para o rio totalizando 3.100 l/s. O Açude
290 Pentecoste teve quatro anos sangrando (1996, 1997, 1998 e 1999) depois ele veio
291 sangrar em 2003 e 2004, em 2006 ele teve com uma situação boa mais de 80% e
292 atualmente ele tem 79,55%. Atualmente o Açude Pentecoste como foi o ano passado,
293 iniciou-se a operação com 54,5% e chegou ao final do ano com 32,2% isso que foi
294 planejado, vamos ver o que foi realizado, na realidade o açude teve um saldo, ele
295 chegou ao final do ano com 129,86 milhões, teve-se um saldo de 2,3 milhões, dentro
296 disso foram construídos os cenários. Sugestão 1: 3.000 l/s, sendo no Canal 1.300 l/s, na
297 Bacia Hidráulica 60 l/s, o consumo, contribuição para a vazão para o Perímetro Curu –
298 Paraipaba 820 l/s e entre o trecho após o Perímetro Curu - Paraipaba nós temos uma
299 demanda difuso de 720 l/s levantadas, Sugestão 2: 3.100 l/s: 1.400 l/s para o Canal, 60
300 l/s para a Bacia Hidráulica, 870 l/s para o Perímetro Curu – Paraipaba e há uma
301 demanda difuso de 770 l/s; Sugestão 3: 3.200 l/s, nesse caso 1.500 l/s para o canal, 60
302 l/s para a Bacia Hidráulica, 920 l/s para o Perímetro Curu – Paraipaba e a demanda
303 difuso de 820 l/s, considerando essas três sugestões o nosso volume inicial seria de
304 77,18% se escolhesse 3.000 l/s chegaria ao final do ano com 52,3%, a outra opção 3.100
305 l/s nós chegaríamos ao final do ano com 51,89% e 3.200 l/s nós chegaríamos com
306 51,47%. O Sr. Marcilio disse que recebeu uma proposta de deixar toda a plenária em um
307 grupo só, proposto pelo Secretário e pelo Sr. Sérgio, tendo como justificativa está

308 montada toda uma estrutura no auditório principal. O Sr. Reginaldo informou que o
309 Açude Caxitoré tem a sua vazão de regularização 2.320 l/s, 2003 - 1.100 l/s, 2004 –
310 1.400 l/s, 2005 – 1.600 l/s, 2006 – 2.100 l/s, 2007 – 1.990 l/s, informando que a
311 quantidade liberada em 2006 foi para compensar o que o Açude Pentecoste não pode
312 liberar. Em seguida o Gráfico de Evolução, em 1996, 1997, 1998, e 1999 sangrou, teve
313 um momento crítico em 1993 com menos de 10%, teve um aporte em 1996 chegando a
314 sangrar, de 1996 até 2003 ele vem reduzindo sua capacidade de acumulação
315 volumétrica e de 2003 em diante ele começou a ficar com um aporte significativo, em
316 2004 sangrou e hoje tem 72,7%; vejam o que foi simulado e planejado o ano passado. O
317 Açude Caxitoré começou a operação o ano passado com 67,9% e terminou em 43,9%;
318 O Sr. Marcilio disse que é bom observar que ele está com 77% no Boletim Atual e no
319 ano passado ele começou com 10% a menos, significa dizer que o açude se encontra em
320 uma situação mais confortável. O Sr. Reginaldo disse que o Açude Caxitoré teve um
321 saldo positivo de 7,8 milhões. Em seguida foi realizado o mesmo procedimento dos
322 outros Açudes, a apresentação dos três cenários: 1.800 l/s, 1.900 l/s e 2.000 l/s; existe
323 para o abastecimento de Caxitoré e Umirim de 20 l/s um consumo na Bacia Hidráulica
324 de 30 l/s, a perenização do Rio Caxitoré há um consumo até cair no Rio Curu de 50 l/s,
325 há uma demanda difusa de 800 l/s e para o Curu – Paraipaba 900 l/s; Considerando um
326 cenário B – 1.900 l/s: o consumo é 20 l/s, Bacia Hidráulica – 30 l/s, perenização nesse
327 caso seria pequeno estruturas que ficam tirando abastecimento seja para uma pequena
328 irrigação ou para outros usos, a demanda difusa de 850 l/s e a contribuição para o Curu
329 – Paraipaba 950 litros; Cenário C – 2.000: 20 litros abastecimento, Bacia Hidráulica –
330 30, perenização – 50, demanda – 900 e Curu – Paraipaba – 1.000 litros, sendo assim a
331 nossa simulação de 73,4 chegará com 1.800, chegará ao final do ano com 49,58%, com
332 1.900 chegara ao final do ano com 48,75%, e com 2.000 chegara ao final do ano com
333 48,13%. Açude Frios: vazão de regularização; 640 l/s, em 2003 trabalhou com 900 l/s,
334 2004 – 600 l/s, 2005 – 300, 2006 – 400 l/s e 2007 – 400 l/s; Estamos vendo o Gráfico de
335 Volume: percebe-se que é diferente dos outros é um açude que tem fácil recuperação,
336 você pode usar a própria capacidade de recuperação de vazão que o histórico ta
337 mostrando que ele se recupera facilmente, no período de 1991 a 2008 ele sangrou 9
338 vezes é um açude que teoricamente tem boa recarga; ano passado ele começou a
339 operação com 61,7% e terminou com 29,6%, nós tivemos saldo nos simulamos que ele
340 chegaria com 9,78 milhões e ele chegou com 9,12 saldo de 133.000 m³; agora os
341 cenários construídos: 350, 400 e 450; não existe abastecimento humano nem pela

342 CAGECE e nem pelo SAAE, existe um consumo da Bacia Hidráulica de 30, 40 ou 50
343 litros, você liberando para 350 l/s, na Bacia Hidráulica o consumo - 30, a perenização
344 do rio - 30, a demanda difusa - 140 e para o Curu – Paraipaba – 140, somando todos
345 esses componentes vai dar 350 l/s; agora com 400: Bacia Hidráulica – 40, perenização
346 do rio – 40, demanda difusa – 170 e o Curu - Paraipaba – 170; agora com 450: Bacia
347 Hidráulica – 50, perenização do rio – 50, demanda difusa – 200 e Curu – Paraipaba –
348 200, você optando por 350 litros o volume inicial é 65,1% chegara ao final do ano com
349 34,59%, com 400 litros – chegará no final do ano com 32,46% e 450 chegará no final
350 do ano com 30,10%. Em seguida foram sugeridas as propostas de vazões dos Açudes,
351 ficando assim: **1) Açude Pentecoste** – *1ª Proposta: 3.100 l/s; 2ª Proposta: 3.200 l/s,*
352 *sendo aprovada a 2ª proposta com 13 votos. 2) Açude General Sampaio* – *1ª Proposta:*
353 *1.800 l/s e 2ª Proposta: 1.750 l/s, sendo aprovada a 1ª Proposta com 12 votos. 3)*
354 **Açude Tejuçuoca** – *1ª Proposta: 180 l/s e 2ª Proposta: 200 l/s, sendo aprovada a 1ª*
355 *Proposta com 19 votos. 4) Açude Caxitoré* – *1ª Proposta: 1900 l/s e 2ª Proposta:*
356 *1.950 l/s, sendo aprovada a 2ª Proposta com 12 votos e 5) Açude Frios: 1ª Proposta –*
357 *420 l/s, 2ª Proposta – 400 l/s e 3ª Proposta: 450 l/s, sendo aprovada a 2ª Proposta com*
358 *13 votos. Após encerrada as negociações ficaram definidas as seguintes vazões: 1)*
359 Açude Pentecoste – 3.200 l/s; 2) Açude General Sampaio – 1.800 l/s; 3) Açude
360 Tejuçuoca – 180 l/s, 4) Açude Caxitoré – 1.950 l/s e 5) Açude Frios – 400 l/s. E nada
361 mais havendo a tratar, eu Maria de Jesus Lopes de Oliveira – Coordenadora do Núcleo
362 de Gestão Participativa / COGERH Pentecoste elaborei a presente ata assinada por mim
363 e por demais presentes em lista anexa.

364

COGERH
Gerência Pentecoste
<i>Elaboração</i>
<hr/> Maria de Jesus Lopes de Oliveira Coordenadora do Núcleo de Gestão Participativa COGERH Pentecoste

365